

# Clara Nunes, Garoa De Suburbio

Vou pela rua andando a toa  
Sobre mim cai a garoa  
Estragando o palet&ocute;  
E cada pedra, cada passo  
Do calamento onde eu passo  
Me recorda que estou s&ocute;  
Naquele morro to distante  
La pras bandas do levante  
Onde o sol bate primeiro  
Deve estar por certo adormecida  
A razo da minha vida  
Da vida do meu pandeiro  
Lembro da mulata espreguiando  
No batente assobiando  
No mesmo tom dos pardais  
Hoje sem amor e sem vontade  
Sou escravo da saudade  
Parceiro do nunca mais  
E a garoa mansa do suburbio  
Se transforma num dilvio  
E eu no quero me abrigar  
Corre a chuva triste em minha face  
Peo a Deus que ela no passe  
Pra ninguem me ver chorar